

O MAR NA AREIA

ARROJAMENTO DE CETÁCEOS E RÉPTEIS MARINHOS NA COSTA ALENTEJANA

É uma chamada inesperada no telemóvel que muda o ritmo do dia: um animal de grande porte foi avistado encalhado na praia. Será um golfinho, uma tartaruga marinha ou uma baleia? Está vivo? Como agir? A equipa de biólogos marinhos da Universidade de Évora reage rapidamente, coordenando-se com autoridades e visitantes para garantir uma intervenção segura e eficaz.

O que chamamos de arrojamento, quando cetáceos ou répteis marinhos encalham na praia, vivos ou mortos, é mais do que um evento dramático. É uma janela para o oceano. Cada animal que aparece na costa conta-nos uma história sobre a vida marinha e os desafios que enfrenta.



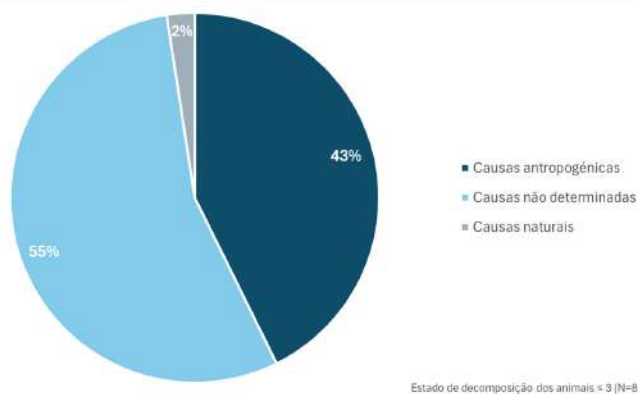
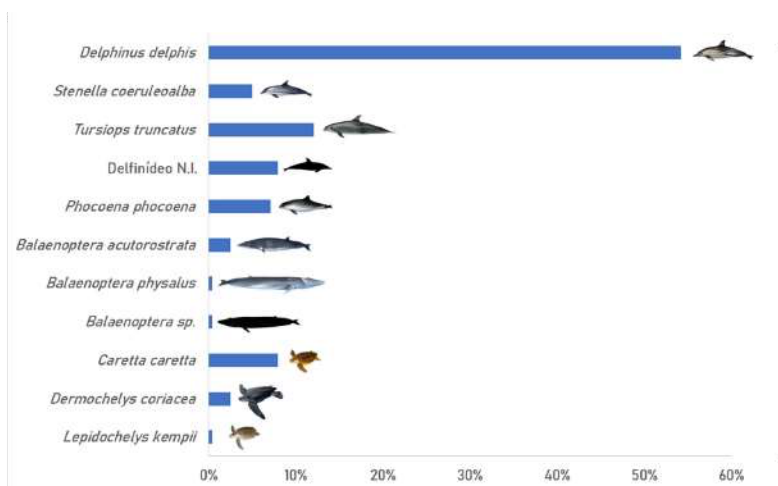


Foi para acompanhar de forma sistemática estes acontecimentos que surgiu, em 2021, o projeto ARROJAL – Apoio à Rede Nacional de Arrojamentos – Rede Regional do Alentejo, fruto de uma colaboração entre a Universidade de Évora, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e o Fundo Ambiental. O projeto tem objetivos claros: registar padrões de ocorrência e distribuição das principais espécies de mamíferos e répteis marinhos que ocorrem na costa continental portuguesa; avaliar causas de mortalidade; recolher e conservar amostras biológicas; coordenar respostas a arrojamentos; e sensibilizar a comunidade local para estes eventos.

Desde então, 240 animais foram registados ao longo dos cerca de 130 km de costa alentejana:

206 golfinhos, 8 baleias e 26 tartarugas, de nove espécies diferentes. A maioria dos alertas, cerca de 50 por ano, chega através de cidadãos atentos. Infelizmente, muitos dos arrojamentos (>40%) estão ligados a atividades humanas, como interação com artes de pesca e captura accidental.

O estudo destes animais oferece uma oportunidade única para compreender a sua ecologia. As amostras obtidas podem revelar pistas sobre a dieta, os poluentes acumulados e as ligações genéticas entre populações, ajudando a construir um retrato detalhado do ecossistema marinho e do papel de cada espécie.



Estado de decomposição dos animais < 3 (N=82)

O projeto vai além da ciência: a educação ambiental é central. Centenas de pessoas, desde crianças a idosos, já participaram em atividades que promovem a conservação da vida marinha, partilhando conhecimento sobre a ecologia e biologia destes animais, as pressões a que estão sujeitos, e como agir em caso de arrojamento.



11 Outras iniciativas incluem a manutenção de uma rede de monitorização acústica passiva para a detecção de cetáceos odontocetes ao longo do litoral alentejano, a primeira do género em Portugal. Esta tecnologia permite registar a presença de golfinhos sem os perturbar, mostrando que a costa alentejana é uma área

importante, especialmente para o boto (*Phocoena phocoena*), espécie crítica para a conservação. Locais como Porto Covo, a norte do Parque Marinho do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, destacam-se como pontos essenciais para a conservação desta espécie.

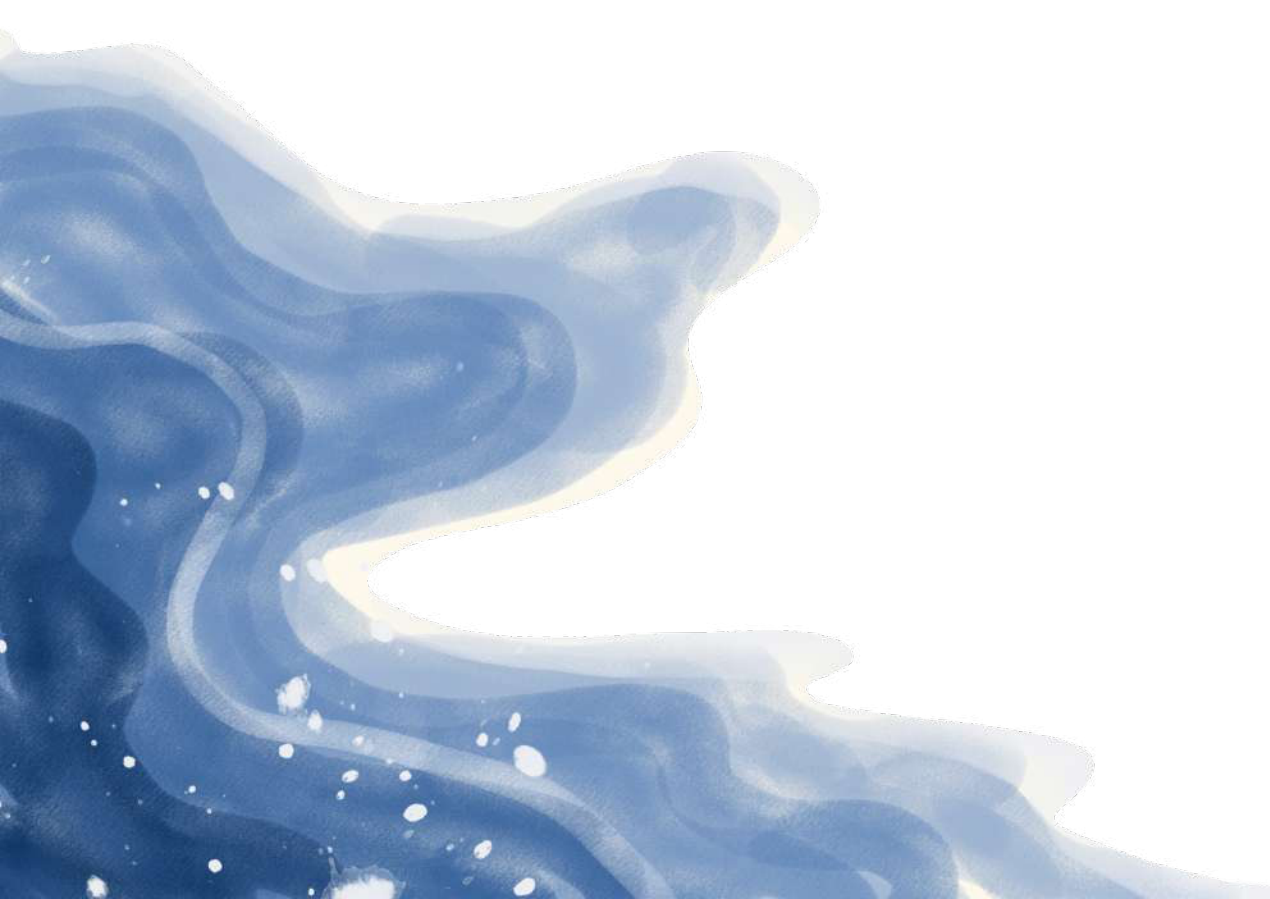


12

Apesar da relevância do trabalho desenvolvido por esta e outras equipas, a sua continuidade não está garantida. O financiamento através do Fundo Ambiental, que tem sustentado a rede nacional de arrojamentos e assegurado a resposta a estes eventos ao longo do litoral continental, carece de previsibilidade temporal e de garantias de continuidade, o que tem levado à cessação temporária dos trabalhos em algumas regiões do país.

Sem uma perspetiva de financiamento contínuo e previsível, parte do trabalho desenvolvido, desde a formação de equipas até à consolidação de uma rede de contactos, poderá ficar comprometida, assim como a capacidade de caracterizar e monitorizar estes fenómenos e de responder a compromissos internacionais de reporte de dados (e.g., ICES – Conselho Internacional para a Exploração do Mar; DQEM – Diretiva-Quadro Estratégia Marinha, IWC – Comissão Baleeira Internacional, entre outros). Cada arrojamento é um alerta. Não apenas para o animal em perigo, mas para todos nós: os oceanos estão a mudar, e nós fazemos parte dessa mudança. Monitorizar, estudar e divulgar é mais do que ciência, é cuidar do nosso litoral, proteger a vida marinha e aproximar-nos de uma convivência mais consciente e responsável com a natureza.

David Jacinto, Beatriz Reis e Francisco Neves – MARE | ARNet | Universidade de Évora



O projeto ARROJAL resulta de um protocolo de colaboração técnica e financeira entre o Fundo Ambiental, a Universidade de Évora e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Este projeto tem como objetivo o estabelecimento de uma rede regional de resposta a arrojamentos de cetáceos e tartarugas marinhos ao longo da costa alentejana, desde Troia a Odeceixe, integrando assim a Rede Nacional de Arrojamentos.

A Rede Nacional de Arrojamentos tem coordenação geral do ICNF, tendo sido estabelecida pela 1.^a vez em 1979. Esta rede encontra-se atualmente dividida em redes regionais (Norte: CRAM; Centro: RALVT; Alentejo: ARROJAL; Algarve: RAAIg) coordenadas por diferentes entidades, de modo a dar uma resposta mais rápida e eficaz à ocorrência de mamíferos e répteis marinhos encalhados na costa portuguesa. O funcionamento da rede depende ainda de outras entidades, como a Autoridade Marítima Nacional, Municípios, Associações de Nadadores Salvadores e ONGs que colaboram direta ou indiretamente na resposta aos arrojamentos.



O projeto ARROJAL tem como objetivos responder a arrojamentos de animais mortos, auxiliar na resposta a arrojamentos de animais vivos, dar suporte a atividades pedagógicas, científicas e de gestão da informação, e contribuir na preparação e preservação de amostras no banco de tecidos.

A equipa do projeto é constituída por investigadores do CIEMAR – Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora, do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, e do Laboratório Associado ARNET – Aquatic Research NETwork. Para além da equipa permanente, o projeto tem contado com inúmeros voluntários e alunos de diversas universidades que muito contribuíram e contribuem para a execução dos objetivos.

Projeto ARROJAL

@arrojal_arrojamentos_alentejo

www.uevora.arrojal.pt

